

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

22 OUTUBRO 2022

Nº 993

Editorial

PREPARANDO PARA A CONFERÊNCIA

Pastor Errol Wedel

West Point – Mississipi – EUA

Com a chegada da realização de mais uma conferência geral da igreja, pode ser útil considerarmos alguns pontos importantes.

“E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus; tudo o que ligares na terra, será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra, será desligado nos céus” (Mateus 16:18-19).

Se Deus quiser, em novembro estaremos reunidos na vigésima primeira conferência desde 1896. Muitos tem dado testemunho de sentir a presença divina de Deus em conferências do passado. O nosso desejo sincero é que novamente sintamos esta presença divina ao reunirmos para esta conferência e que Deus novamente revele sua vontade para seus

filhos por meio das chaves do reino do céu que lhes confiou.

Ao reunirem-se irmãos, não apenas da América do Norte, mas de diversas partes do mundo, devemos orar para que Deus estenda sua mão de misericórdia e revele sua vontade para a igreja atual. Nossa fé é fortalecida ao olharmos as conferências do passado, recordando o movimento do Espírito Santo e como revelou sua direção para seu povo naquele tempo.

Convém considerarmos o que constitui uma conferência geral. Na conferência de 1946 foi debatido esta questão, formulando-se a seguinte resolução: “Qualquer questão de proporção geral que envolve a nossa fé, a união e o bem estar da igreja como um todo, é uma questão digna de consideração na conferência.” Desejamos que a fé seja um abrigo seguro para nós e para as gerações seguintes, como lemos em Esdras 8:21: “jornada segura para nós e para nossos filhos.” O apóstolo Judas nos exortou a batalharmos “pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas v. 3). Que sejamos lembrados de que autoridade maior na igreja é a conferência geral.

À medida que batalhamos pela fé, podemos entrar em oração fervorosa por esta conferência. Pode bem ser que esperemos reencontrar antigos conhecidos, mas não deixemos que isso atrapalhe o propósito principal da conferência. Participemos desta conferência com sobriedade cristã, e não como um evento social. Qualquer atitude que não seja de solenidade e oração subtrairá do propósito e intenção da conferência. A conferência deve ter um espírito de avivamento, e não de evento social.

É de suma importância que encontremos direção para os dias em que vivemos. Pensando na escritura supracitada de Esdras, “Então apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, a fim de lhe pedirmos jornada segura para nós e para nossos filhos, e para todas as nossas posses” (Esdras 8:21). Considerando a significância e seriedade dos desafios que enfrentamos, será que um jejum ajudaria a obter resultados além da nossa expectativa para as situações atuais?

Outro ponto que devemos salientar é que durante a conferência o local utilizado para a reunião será um santuário dedicado aos propósitos de Deus; e nossa conduta deve ser condizente e respeitosa à presença divina.

É importante que todos os membros da igreja tenham um amor pela fé, e não apenas os que participam diretamente da conferência. Alguém que tem amor pela fé terá uma preocupação que as resoluções formuladas

sirvam para fomentar unidade e segurança. Qualquer outra atitude servirá para atrapalhar a assembleia. Deus nos livre de que apareça um espírito partidário. Um dos objetivos de Satanás é de destruir a força contida na unidade de espírito quando reunimos. Um desejo de fortalecer e edificar as paredes de Sião temperado pelo temor do Senhor nos levará a um objetivo comum.

Outra preocupação crescente da atualidade é um espírito petista. Um dos preceitos deste espírito é que a consciência ou luz do indivíduo é mais importante que a luz e ensinamentos claros da igreja. As Escrituras, vivificadas pelo Espírito Santo, são nossa autoridade suprema. Confiamos em Deus para conceder à sua igreja a graça para uma interpretação e aplicação correta do significado da sua Palavra. A comunhão dos fiéis é uma autoridade obrigativa quando fundamentada na Palavra de Deus e inspirada pelo Espírito Santo. Sentimentos pessoais são secundários. O espírito petista não dá valor no estabelecimento de diretrizes. Novamente, vamos nos reunir no espírito de amor pelo reino de Deus.

Apocalipse caps. 2 e 3 demonstram o interesse intenso de Deus na pureza da sua igreja. A cada congregação foi dito que ele conhecia suas obras. Podemos esperar que nossas obras serão examinadas ao passo que chegamos coletivamente diante de Deus. Vamos preparar nossos corações para receber seus

encorajamentos e admoestações. Para isso temos que nos humilhar. “Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé... Assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras é morta” (Tiago 2:24 e 26).

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7:14). O Senhor pede que nós, seu povo, vamos à conferência com um espírito de humildade e atitude de oração. Humildade e oração nos unirão para vermos que grandes coisas o Senhor preparou para nós. ▲

Os pastores escrevem

A PATENTE DE DEUS

Pastor Arlen Johnson

Creston – British Columbia – Canadá

Patentes são um dispositivo legal usado para garantir que a singularidade e direitos de propriedade de um produto ou projeto são reservados para aquele que o criou. A criação de Deus pertence a ele, e somente a ele. Quando descansou no sétimo dia, Deus observou seu trabalho e disse que era tudo muito bom. Com isso, registrou sua “patente” e sua obra prima ficou sendo exclusivamente sua. Deus não precisa registrar uma patente terrena — assinada,

registrada e defendida por leis terrenas. A engenharia divina é óbvia a todos e comprova a propriedade pessoal, e não existe argumento possível ao contrário.

Deus é um Deus zeloso, não por interesses egoístas, mas para o tratamento igual e justo para todos os participantes do seu maravilhoso reino (leia Êxodo 34:14). Sob a sua lei, dada à humanidade pelo seu servo Moisés, Deus fez esta declaração: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3). Desde os tempos da antiga dispensação até hoje o povo de Deus tem percebido a seriedade de desobedecer esta ordem.

Onde estamos nós como representantes dos seus mandamentos hoje? Estamos tão cientes da contaminação nessa questão que Deus quer que sejamos? Quando acionamos a função fotográfica no celular para tirar e transmitir uma imitação barata desta obra maravilhosa e patenteada do nosso amoroso e cuidadoso Criador, seja de um neto recém nascido ou um belo pôr do sol, estamos tomando e usando algo de que não temos direito algum? Êxodo 20:4 é assustadoramente claro sobre a maneira que Deus sente a respeito do seu direito patentado sobre sua criação.

Como seria ouvir Adão e Eva unindo as vozes de manhã ao cumprirem os deveres dados por Deus nos cuidados do lindo jardim? Levamos isso em conta quando usamos o gravador do celular que é tão fácil de acessar? A criação maravilhosa das cordas vocais

não seria parte da sua patente? Durante as restrições impostas pela pandemia fomos recipientes felizes de streaming de hinos de perto e de longe, mas será que a inspiração é perdida quando o esforço humano é removido ao gravar e guardar esse dom de forma artificial? Deus colocou algo de si na sua criação. A sua distinção e capacidade de levar nós mortais a cair de joelhos em adoração da sua vastidão e incompreensibilidade opera um efeito humilhante na nossa humanidade. Sem dúvida Deus tinha isso em mente quando declarou que a propriedade exclusiva seria reservada para ele (leia Salmo 50:10-12).

Estes dois aspectos, a fotografia e a gravação, são apenas exemplos de algo que poderia ser expandido para incluir muito mais, mas estes tem ocorrido numa magnitude que levou a igreja a identificá-los especificamente. Ambos podem alimentar nossa natureza depravada e podem se tornar deuses, que pela humanidade são de modo geral muito estimados. Deus mantém para si a propriedade e oferece seus dons para sua criação como um recurso diariamente renovável. Lamentações 3:22-23 diz: “As suas misericórdias não têm fim. Novas são a cada manhã; grande é a tua fidelidade.” Que fonte maravilhosa. Quando a escuridão esvanece e a luz raia mais uma vez sobre a terra e levantamos para novamente contemplar o glorioso nascer do sol, a bondade de Deus é renovada em nossa vida e coração. Não precisamos ficar remoendo as recordações

enlatadas de ontem, mas diante de nós temos todo o frescor da criação expressando a bondade divina do Pai celestial. Com esta compreensão vem uma apreciação de por que Deus faz o que faz. Sempre e exclusivamente, ele planeja além de si próprio para o bem da humanidade, e especialmente para seus escolhidos.

Outro aspecto da maravilha da criação é nossa audição e visão. E então, de forma maravilhosa, a recordação daquilo que vemos e ouvimos é armazenado em outra parte do nosso ser, a memória. Nenhuma gravação ou foto é capaz de substituir a memória mental das palavras e harmonia dos lindos hinos que ouvimos nem da paisagem que observamos. Há um ditado que uma figura vale por mil palavras. Mas o que poderia substituir a bênção de ter esse fenômeno impresso e gravado no coração e mente, guardado para sempre?

Em tudo isso Deus é sempre razoável. Com os avanços rápidos da tecnologia, Deus compreende que precisamos de meios de funcionar num mundo onde enfrentamos tantas complexidades por causa das tecnologias citadas. Temos que manter em mente que os idosos, incapacitados e alguns aspectos do mundo comercial refletem necessidades onde estas ferramentas podem, com a bênção e permissão de Deus, ser usadas de forma consciente. Mas tenhamos cuidado de dar a Deus toda a honra, pois ele é digno.

O que devemos fazer quando percebemos que falhamos nestas

questões importantes? Mesmo quando não fui eu que tirei a foto ou gravei o áudio, mesmo que participe em observar ou ouvir, mas o desvio doutrinário primário não contaminou meu espírito. Não há nada que substitui o sossego e quietude de coração que vem com o respeito do plano e ordem de Deus. O desejo de Deus é de passar tempo com seus filhos na viração do dia, como ocorria no tempo da criação. Mesmo que o pecado encerrou o contato físico, com a vinda do evangelho este contato caloroso é necessário e possível. Os recursos da modernidade jamais preencherão o vazio que é preenchido com a vida dirigida pelo Espírito. Quando nós como pais e avôs seguimos com natureza mansa, nossa posteridade seguirá em nossos passos. Que Deus nos abençoe, cada um de nós, com uma visão verdadeira. ▲

Vigilância, hoje

CONSCIÊNCIA SITUACIONAL

A Comissão de Tecnologia

Em preparação para serviço voluntário numa prisão local é exigido algum treinamento, na qual é frisado a importância da consciência situacional. Isso significa estar ciente de tudo que acontece à nossa volta e os perigos potenciais que enfrentamos. Ao entrar numa prisão, é preciso estar constantemente alerta e ciente do ambiente em que está. Pode ter alguém querendo

aproveitar de nós em benefício próprio, possivelmente ameaçando nossa segurança. O objetivo é nunca se esquecer de quem é e onde está.

Durante a guerra civil americana, ocorreu uma batalha perto de Chancellorsville, Virginia. O exército da união tinha quase o dobro do tamanho do exército confederado que enfrentou e estava muito mais bem equipado. No entanto, esta batalha terminou em uma das maiores derrotas do exército da união. Houve vários fatores que contribuíram para esta derrota, mas o embate começou com um ataque surpresa por confederados num flanco do exército da união. Os soldados da união estavam acampados num campo perto de uma mata e perderam a consciência situacional. Haviam empilhado suas armas e estavam se descontraíndo e jantando quando o ataque explodiu sobre eles, aparentemente vindo do nada. Por que esse ataque seria uma surpresa? Eles estavam em território inimigo e sabiam que o inimigo estava por perto, mas foram tomados completamente de surpresa pelo ataque.

Vejamos alguns paralelos para nossa jornada cristã. Cristãos são peregrinos e estrangeiros neste mundo (leia Hebreus 11:13). Estamos em território inimigo e corremos perigo constante. O diabo não tem poder para vencer um cristão vigilante; por isso procura de formas sutis distrair ou distorcer nossa visão. É indiscutível que ele aproveita da tecnologia para fazer isso. Tem gente demais que estão cegos para o caminho que

andam por terem seu enfoque atraído para baixo e a atenção fixa nas coisas que cativam a mente.

Nos últimos trinta e tantos anos temos ouvido repetidas advertências sobre os perigos do entretenimento mundano, especialmente aquilo que vem a nós por meio dos nossos dispositivos eletrônicos. Um perigo talvez maior para o cristão que a atração dos games e entretenimento audiovisual é o lado viciante das redes sociais. Até que ponto somos afastados do propósito de Deus para nossa vida quando ficamos envolvidos demais com nossas conexões via redes sociais? Nossa atenção fica tão fixada no redemoinho imediato de atividade de amigos e familiares e/ou o noticiário do mundão que a presença de Deus fica espremido nos cantinhos da nossa mente e perdemos nossa consciência situacional?

Outro perigo é que envolvimento demais com redes sociais tem levado pessoas a grupos que promovem teorias e filosofias duvidosas. Quando a linha de separação do mundo é atravessada desta maneira, às vezes é encontrado um senso falso de segurança no “conselho dos ímpios” (Salmo 1:1). Estas são ameaças reais, e à medida que ganhamos uma visão mais clara dos seus efeitos, podemos valorizar a visão da igreja em adotar uma abordagem muito cautelosa das redes sociais.

A sonolência espiritual acaba vencendo o cristão acomodado ou talvez desobediente. Por isso há fortes exortações na Bíblia para sermos cuidadosos e vigilantes. Jesus disse: “Vigiai

e orai, para que não entreis em tentação. Na verdade o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). Pedro advertiu: “Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8). Paulo escreveu: “Nenhum soldado em serviço se embarça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra” (2 Timóteo 2:4).

Convém darmos uma pausa como irmandade e fazermos uma avaliação franca de onde estamos e como estamos vivendo. O Senhor nos chamou para sermos seus discípulos e confiou o evangelho em nossas mãos. Um dia prestaremos contas do que fizemos com esta incumbência. Como responderemos quando ele nos chamar para prestar contas de quanto ganhamos com os talentos que nos confiou? O Espírito e a Noiva são fiéis em chamar e advertir. Alguns param e prestam atenção. Outros, aparentemente, estão surdos.

Em Mateus 24:36-39 Jesus advertiu que nos últimos dias será como no tempo antes do dilúvio. Como no tempo do dilúvio, o juízo final chegará de surpresa para muitas pessoas. O povo comia, bebia e vivia sua vida ocupada que girava em torno dos seus próprios interesses, “e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos.” Por que esse povo não sabia? Noé havia passado muitos anos pregando enquanto construía a arca. Por que ficaram surpresos?

Deus teve algo para você hoje? Talvez queria lhe dar um toque especial do seu amor como Jesus fez em Jerusalém em Lucas 19:41-42. Ou talvez alguma pessoa “real” pertinho de você precisava da sua presença física, do seu apoio e encorajamento, mas você não tinha tempo ou não reparou. Você tem prestado atenção ao tempo de tela que seu celular reporta ao fim de cada semana? É possível então dizer que não tivemos tempo? Ou não reparamos? Ou não percebemos?

Vamos continuar “admoes[tando-nos] uns aos outros, e tanto mais quanto [vemos] que se vai aproximando aquele dia.” (Hebreus 10:25). “E fazei isto, conhecendo o tempo. Já é hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé” (Romanos 13:11). ▲

A irmandade escreve

O AMOR DE DEUS POR NÓS

Jeremy Giesbrecht
Homeworth – Ohio – EUA

Qual é o nosso conceito do amor de Deus por nós? Se compreendêssemos esse amor melhor, conheceríamos a Deus mais completamente? A Bíblia, que é a Palavra de Deus, testifica que Deus é amor. Ela não diz que Deus tem amor; mas diz que Deus é amor. Se nós, cristãos, cremos que o Deus que é amor criou o céu e a terra e tudo

que nelas há, podemos ter convicção de que tudo que vemos à nossa volta é evidência do amor de Deus por nós.

Os homens tem tentado definir o amor com escritos extensivos, com figuras e outras obras de arte. Ouvimos declarações que dizem: “O amor é...” e continuam com a descrição da opinião de alguém sobre o amor. Haveria uma descrição mais perfeita do que a Bíblia nos diz: “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1 João 4:8). Os demais pensamentos e ditados até que podem ser corretos, mas a resposta definitiva é: “Deus é amor.”

Há pessoas que argumentam que um Deus de amor não permitiria mágoas ou dores, e jamais mandaria uma alma para o inferno. Sendo infinitamente puro e justo, o amor de Deus está totalmente integrado com seu amor pela pureza e justiça, e assim inclui um ódio puro pelo pecado. A ira de Deus contra o pecado inclui todos que desobedecem à justiça e são seguidores do seu mestre de pecado, o diabo. Eu vejo um Deus que é amor, que é justiça, e que tem um plano para salvar e purificar cada ser humano, e foi rejeitado pelo pecador, e a única recompensa pra isso é o fogo eterno. A morte eterna no fogo dá um contraste nítido ao amor salvador de Deus.

Visto que Deus é justiça e pureza, seria correto afirmar que o amor é justiça e pureza. O amor em todo seu brilho, calor e beleza de bondade e pureza tem a virtude de atrair aos que

almejam a segurança deste ambiente. O amor de Deus tem sua expressão definitiva na vida daqueles que se arrependem do pecado ou ainda não chegaram à idade da razão para compreenderem a maldição do pecado.

Na minha concepção, vejo o amor de Deus como um forte raio ou canal de luz que brilha em meio ao pecado deste mundo para iluminar aqueles que aceitam ele e seu amor e salvação. Quem escolhe este caminho vai se encontrar justificado pela fé para assim habitar neste raio de luz. Enquanto permanecemos na graça de Deus seremos plenos recipientes do seu amor. Mas, como ele diz, lá fora nas trevas estão os adúlteros e todo tipo de impiedade. Quando passamos das trevas para a luz, somos oferecidos todas as bênçãos do seu amor. Sair do brilho desta luz e amor para as trevas do pecado, egoísmo e vontade própria traz sobre o pecador todas as consequências e castigos dos males e pecados que pertencem ao reino das trevas. Há uma linha divisória entre luz e trevas.

Infelizmente, para aqueles que uma vez provaram do seu amor e depois rejeitaram este amor e voltaram para rolar no lamaçal do pecado, a pura justiça de Deus e seu justo ódio pelo pecado são expressos na vida de degeneração e castigo eterno. Dor, sofrimento, morte, mágoas e provações são elementos normais para a vida terreal. A chuva vem sobre justos e injustos. Cristãos tem a consolação de que enquanto vivemos por

fé no seu amor por nós, tudo que nos acontece faz parte dos seus propósitos para o nosso bem eterno. Toda dor e sofrimento são substituídos por uma visão eternal, pela fé, em seu amor por nós e a esperança de um galardão eterno no céu.

Às vezes ficamos envolvidos em tentar entender o amor pelo que faz. Talvez ouvimos que o amor é uma rosa quando estamos deprimidos, ou almoçar fora, ou algo que pensamos que o amor faria por nós. Na Bíblia estão registrados palavras de Jesus: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a própria vida pelos seus amigos” (João 15:13). Isso com certeza é o maior ato de amor.

Deus planejou que sua criação fosse introduzido no mundo, tendo o livre arbítrio de escolha. Ele sabia que pecariam e ficariam irremediavelmente perdidos, e precisariam de um Salvador. Esse Salvador seria Jesus, a segunda pessoa da trindade divina. Deus amaria a humanidade de tal maneira que ele próprio, na sua segunda pessoa, se ofereceria em sacrifício para que todos que aceitassem a dádiva do seu amor seriam salvos. Foi assim que não apenas descreveu a maior prova possível do amor, mas viveu e cumpriu-a por nós.

Nós, ainda estando aqui, somos prova de que ninguém de nós jamais amou a ponto de dar a própria vida física por outrem. Mesmo assim, somos instruídos a morrer diariamente num sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus, que é nosso culto racional (leia Romanos 12:1).

Enquanto isso define um quadro geral do amor de Deus por nós, há também acontecimentos do dia a dia que demonstram e provam quanto ele nos ama. Às vezes é uma resposta positiva a uma oração. E às vezes é uma resposta negativa. Às vezes é provado na maneira que as coisas dão certo. E às vezes é provado no fato que se as coisas teriam dado certo como queríamos, não teria sido para o nosso bem. Os fiéis andam nesta confiança e fé de que tudo que lhes acontece provém do amor de Deus e para sua salvação. Assim o amor de Deus é compreendido e comprovado pela nossa fé nele.

Na vida, as coisas são valorizadas pela demanda, nossa e dos outros. Poderíamos possuir todo o ouro deste mundo, mas se não tivesse ninguém mais que quisesse ouro, não teria valor algum. O fato da certeza de que algo é desejado por outros, e que tem outros além de nós que desejam e querem algo cria valor, no nosso conceito e no dos outros. Mas a salvação é pela fé; não é algo que se vê. Sua recompensa está no que lemos e ouvimos que há de acontecer. Seu valor não é conhecido por parâmetros terrenos. Cremos pela fé que perdão dos pecados, paz com Deus e as coisas boas que nos acontecem nesta vida terreal fazem parte do valor que conheceremos no grande amor de Deus por nós. Somente na eternidade, quando gozamos da realidade de sermos salvos e tudo do qual fomos salvos, só então compreenderemos o real valor do amor de Deus por cada um de nós.

Às vezes caímos num processo de avaliar o amor de Deus por volume, ou pelo menos descrevê-lo assim. O escritor do hino fala de um mar de tinta e os céus transformados em papel não teriam espaço suficiente para escrever todo o amor de Deus. Mesmo assim, voltando para a declaração de Jesus, o amor foi resumido em uma só frase: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a própria vida pelos seus amigos.” Isso seria porque, após Jesus oferecer sua vida, a eternidade agora contém o valor deste amor? Desde que deu seu amor por nós e aceitamos este amor e o dom gratuito da salvação, por todas as eras da eternidade experimentaremos o valor eterno do amor de Deus por mim e por você. Estaremos salvos e remidos para sempre.

Um dia será tudo visto. Um dia veremos e compreenderemos o amor como jamais conseguimos imaginar. Devemos ansiar aquele dia eterno de canção, alegria, segurança e luz em sua maior pureza para experimentar o grande amor de Deus. ▲

Lanae Friesen

Hazelton – Idaho – EUA

Prezados leitores,

“Procuremos, pois, entrar naquele repouso” (Hebreus 4:11). Este versículo tem chamado minha atenção muitas vezes. Procurar e repousar não são sinônimos. Parece que se alguém deseja alcançar o repouso deste versículo, é necessário trabalhar. Não será automático.

Nesta jornada da vida, todos nós encontramos desafios e responsabilidades. Meu dia, sendo mãe, está cheio de tarefas que mantém tudo funcionando como deve – cozinhar, limpar, lavar roupas, responder perguntas, ler histórias e resolver brigas. Não é algo que possa fazer enquanto “descanso” na minha cadeira. Requer muito esforço e inspiração!

Alguns são chamados para participar de comissões, enfrentando os desafios para que a tarefa seja bem-sucedida. Algumas pessoas são compassivas e outras as procuram para receber apoio em dificuldades e lhes contar seus problemas.

Às vezes percebo que minha mente fica cansada, tentando resolver os problemas que enfrento. Deus esteve me ensinando algumas maneiras simples de encontrar descanso. Quando faço estas coisas, meu coração fica quieto e posso sentir a presença de Deus.

Agradecer a Deus. Posso agradecer pelo seu cuidado e pela minha família. Posso parar em meus pensamentos e fazer isso em qualquer momento e qualquer lugar.

Cantar um hino. Este tem um benefício dobrado. Quando estou cantando, logo uma criança está perto de mim, querendo cantar também. Deve ser que se sentem bem quando mamãe está cantando.

Acreditar. Meu compromisso é de servir a Deus. Em alguns dias, não me sinto tão perto de Deus. Mesmo nessas horas, se minha intenção não

mudou, posso dizer que estou em paz com Deus.

Submeter. Às vezes eu me acho em circunstâncias indesejadas. Não faz mal admitir que acho difícil, mas preciso me submeter a isso. Então peço que Deus me console e ajude na luta. Encontro liberdade e descanso quando entendo que Deus está em controle e trabalhando atrás das cenas; tenho que relaxar e confiar nele. “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança” (Romanos 5:3-4).

Ser fiel. Cumprir minhas responsabilidades na vida e serviço me traz realização. A liberdade não se encontra em fugir da minha situação. À medida que faço o meu melhor, há bênçãos em cumprir o meu papel.

Gostaria de encorajar a todos a prosseguir para o alvo. Algum dia receberemos o descanso completo no céu. Que dia maravilhoso será! ▲

Josie Penner

Ste. Anne – Manitoba – Canadá

Prezados Leitores,

Acabamos de passar um ano no London Guest Home [Uma espécie de pensão da igreja em Londres] e estamos contentes por estar novamente em casa. Foi um ano muito interessante e memorável e conhecemos muitas pessoas maravilhosas. Muitas vezes admiramos a lealdade

e coragem das famílias de quem tinha problemas sérios de saúde. Era impressionante ver como Deus opera na vida de pessoas em todo lugar.

Minha apreciação pela igreja aumentou muito durante o ano. O apoio através de oração, o apoio financeiro, e mais do que qualquer outra coisa, a aura de paz que pudemos mostrar aos nossos hóspedes. Ficamos até constrangidos com os elogios pela atmosfera de paz e calma da pensão. Só pude atribuir isto ao fato de a igreja como um todo estar trabalhando através de nós, mortais imperfeitos.

Ao pensar mais no assunto, me perguntei se damos o devido valor à grande dádiva de paz e segurança que temos como membros da igreja. Estamos tão acostumados que temos por garantido? A questão da nossa salvação já está resolvida; a questão do pecado já está resolvida; não temos maior busca do que a que vem com os desafios do dia-a-dia, que por si só já é uma bênção.

Além disso, damos valor às “regras” ou diretrizes que a igreja estabeleceu? Fico agradecida que podemos seguir a direção do Espírito ao tomar decisões, mas conhecendo minhas próprias fraquezas, será que posso depender inteiramente do meu parecer? Parece que se todo mundo é com o eu, ficaríamos bem diversos em aparência e atividades se cada um decidisse por si mesmo. Na pensão conhecemos cristãos independentes que tentam entender o que é certo e

errado e gostamos da sua sinceridade. Não pude deixar de lembrar das diretrizes da igreja que são estabelecidas com muita oração, e então não temos que gastar muita energia tentando entender essas coisas sozinhos. Quando me submeto às diretrizes, posso seguir meu caminho e deixar minha luz brilhar. Creio que a união de convicções é atraente. Não queremos passar um visual de regras e rigor, mas acho que nossa submissão a Deus e à igreja tem um brilho singular que não pode ser imitado.

Quero dar honra e louvor a Deus pela sua salvação, por me chamar para ser sua filha e me aceitar como membro da sua igreja. Sentimos que foi uma bênção poder servi-lo na pensão durante o ano que acabamos de passar ali. ▲

Martha Goossen

Tatamagouche – Nova Scotia – Canadá

Prezados leitores,

Numa viagem recente, meus pensamentos voltaram a uma conversa que tive há menos de duas décadas, quando recém-casada. A maioria das esposas entre os casais da congregação onde morávamos eram de outras congregações.

Uma amiga da minha idade falou da convicção que seu pai tinha sobre o uso do véu: “Ao colocar dois dedos juntos atrás da orelha, quando um estiver encostado na orelha o outro deve encostar no véu.” Nunca ouvira

falar disso antes, mas era como está-vamos usando o nosso e como muitas usavam na minha congregação e provavelmente na congregação dela também. Fico feliz ao ver que muitas ainda estão usando o véu assim, mesmo que talvez nunca nem ouviram falar desse exemplo. Traz à lembrança o versículo de Isaías 62:10: “arvorai a bandeira” (Isaías 62:10). Vamos lembrar de “estimularmos ao amor e às boas obras” (Hebreus 10:24).

Oremos uns pelos outros para que possamos permanecer fiéis. “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16). ▲

Mary Kahn

Goltry – Oklahoma – EUA

Prezados irmãos,

O Senhor está pedindo que eu compartilhe uma experiência que tive durante as reuniões. Parece que restava uma certa dúvida sobre a minha salvação. Eu estava no caminho estreito? Meus irmãos cristãos veriam se eu realmente estivesse no caminho errado? Viriam me dizer?

Na manhã do culto de Santa Ceia, cantaram um hino que fala de a alma erguer-se e livrar-se de seus temores de culpa. O hino falou comigo e me deu coragem. Ainda preciso aceitar em fé. Deus está me ajudando. Orem por mim.

Que Deus possa receber a honra e glória. Amo a sua igreja e quero ser fiel até o fim. ▲



George Christopher

Blantyre – Malawi – África

Prezados jovens,

“Para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18).

Meus prezados colegas jovens, o que seria a dor? Você tem experimentado dor de verdade em sua vida? Não estou falando de dor física, mas de sentimentos de aflição interior.

Você já suportou a maldição de dor que lhe levou a detestar a vida? Já chegou a sentir que suas aspirações e sonhos estavam todos destruídos? Já passou por tempos difíceis, sentindo que perdeu aqueles pelos quais mais se importa na vida, a ponto de que sente um peso enorme comprimindo todos os membros do seu corpo físico a ponto de que não consegue nem saborear sua comida e assim fica ainda mais fraco?

Você tem perguntado: “Por que, Senhor?” quando busca alívio para seu coração partido, ainda encontrando

coisas que não consegue compreender? Então começa duvidar se Deus está vendo e cuidando de você lá de cima. Oh! sim, ele cuida, sim! Dizem que a borboleta luta por horas para sair do casulo, mas se você tentar ajudá-la, ela morre. A luta para sair é o que desenvolve a força necessária para voar. Parece que é por isso que Deus permite as dificuldades nos acometerem.

Mantenha a coragem. Não perca a esperança. Um passo após outro chegaremos lá. Finalmente alcançaremos o bendito lar no céu, onde nunca haverá dor nem mágoa. ▲

VISÃO

Marissa Wedel

Monterey – Tennessee – EUA

Dá-me uma visão, e seja tu a minha vista. Qual é a sua visão? O que o Senhor lhe disse? Às vezes sinto que não tenho visão, mas quando Deus é a minha vista, tenho a visão mais clara de todas. Mantendo os olhos fixos nele, vejo tudo pois ele é tudo e porque conhece tudo. Não preciso enxergar além dele.

Temo o futuro pois parece tão grande e tem tanta coisa para mim. O que vai acontecer se não for forte o suficiente para suportar tudo que tem para mim? Isso me assusta quando penso em tudo que pode me acontecer e tudo que ele me prepara para fazer. Mas por quê? Por que estou com medo quando ele disse que cuidará de mim? Ele não manda

nada para mim que não me ajudará a suportar e vencer. Não serei tentada além do que consigo suportar. Ele é, segura e verdadeiramente, toda a força de que preciso.

Tudo aquilo que parece tão difícil, tudo que poderia me machucar, vai valer a pena? Por que estou aqui nesta terra? Ninguém me perguntou se queria viver aqui. Mas, Deus me colocou aqui porque ele me quer aqui. Isso não seria razão mais que suficiente? Se ele me colocou aqui, isso significa que tem um plano para mim. Um plano que trará gozo e paz para mim; e amor e felicidade para aqueles à minha volta Devo me lembrar que, sendo que Deus me colocou nesta vida e me quer aqui, não cabe a mim desejar não estar aqui. Os caminhos de Deus são muito além do que jamais conseguirei compreender, e mesmo quando não nos parece que nossa vida aqui traz benefício para os outros, Deus tem um plano maravilhoso para nós se confiarmos nele.

Não tente olhar além de Deus, mas olhe para ele em tudo, pois ele é tudo e você não precisa de mais nada. Permita que Deus seja sua visão. ▲

O CRISTÃO DEPENDE DA ORAÇÃO

Selecionado do livro Doutrina e Práticas Bíblicas, cap. 22

Muitas vezes é dito que a oração é o fôlego vital do cristão. Por intermédio da morte sacrificial de Jesus na cruz, a barreira que antes havia entre

Deus e o homem foi retirada. Todo fiel agora tem o privilégio de chegar a Deus diretamente e falar com ele assim como um filho fala com o pai. “Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Chegemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno” (Hebreus 4:15-16). Esta escritura contém uma promessa maravilhosa para todo cristão.

Jesus ensinou seus discípulos: “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus” (Mateus 6:9). Ele também disse: “Tudo o que pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vos dará” (João 16:23). A oração do cristão deve ser dirigida ao Pai. Também é correto que o fiel reconheça em sua oração que está chegando perante Deus sem mérito algum, mas sim porque sabe que Jesus o ama, e porque Jesus é amado por Deus, que tem o direito de chegar a Deus em oração. É por isso que o cristão normalmente inicia e encerra sua oração com estas palavras, ou outras semelhantes: “Oramos em nome de Jesus”.

O cristão vive pela oração, ou morre por falta dela. Suas orações não são um simples ritual. Ele não apenas repete palavras. Para o fiel a oração é muito séria, pois sabe que está chegando na presença de Deus. Por isso ele muitas vezes sentirá vontade de

ajoelhar, para assim dar o devido respeito a seu Criador e Senhor. Assim ele compartilha os desejos interiores, as necessidades e os pesos da sua vida. Ele fala com Deus como o servo fala com seu senhor, como o filho fala com seu pai, e como o amigo fala com seu amigo.

A oração é o principal meio de comunicação do cristão com seu Mestre. É através da oração que se mantém uma comunhão íntima com ele. É através da oração que o filho de Deus expressa seu amor para o Pai. E é através da oração que o filho muitas vezes recebe a certeza do amor do Pai. Seria difícil convencer um cristão dedicado à oração que Deus não existe. Ele sabe que Deus está presente, porque há pouco falou com ele.

O cristão confessa seus pecados a Deus em oração. Ele reconhece suas falhas e pede perdão. Ele conta ao Pai as suas necessidades e fraquezas, pedindo força, inspiração, ânimo e poder. Se estiver sentindo um peso no coração, conta seu problema todo a Deus. É através da oração que o “homem interior” do fiel é renovado a cada dia. “Por isso não desfalecemos. Ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia” (2 Coríntios 4:16).

A oração é uma comunicação bidirecional. Deus também fala com seu filho, tranquilizando-o com a certeza de que perdoou os pecados confessados. Ele revela sua vontade ao coração do cristão e dá-lhe direção para os lugares difíceis na vida. ▲



A BANQUETA DE TRÊS PERNAS

Você consegue imaginar um tempo em que as pessoas iam para a cadeia por possuírem uma Bíblia na casa? Pois bem, há muitos anos houve um tempo quando era assim na Inglaterra, e esta história aconteceu naquele tempo.

Era o final de uma tarde fria de inverno e já estava praticamente escuro. Os pequenos Jerry e Janice Wetherbee caminhavam pelo calçamento rude de uma rua estreita e pararam diante da porta de uma casinha com a janela iluminada por uma luz fraca. Se estivessemos ao seu lado quando a porta foi aberta, teríamos visto por que a luz era fraca, pois vinha de uma única vela acesa para iluminar aquela sala. A senhora Wetherbee estava em um canto fiando na sua roca e o pai, Wilmot Wetherbee, assentado em outro talhando um pedaço de pau para fazer um cabo de machado. Quando as crianças entraram, a mãe parou a roda da roca e perguntou carinhosamente:

— E então. O pessoal vem hoje?

— Sim, mamãe — respondeu Jerry. — Todos disseram que virão

e Dennis Stenton ficará vigiando na rua, e se aparecer algum perigo, ele vai cantar três vezes o refrão da canção “Como toca a roda da roca...”

A mãe assentiu com a cabeça e então, deixando seu trabalho na roca, começou a servir a sopa de uma panela sobre o fogão. Colocando os pratos de estanho sobre a mesa, a família se reuniu para jantar sopa com pão grosso.

Depois de comerem, as duas crianças subiram para seu quarto no sótão, mas ficaram espiando o que acontecia na sala pelas frestas no assoalho.

O pai cobriu as janelas com pesadas cortinas e trancou a porta. Então ficaram esperando em silêncio por um tempo até ouvirem uma leve batida à porta. A senhora Wetherbee foi à porta e perguntou em voz baixa:

— Quem é?

— Uma amiga, para passar uma hora — veio a resposta baixinho de uma mulher que então entrou.

Outros vieram, um a um, todos dizendo a mesma contra-senha para serem admitidos. Cada um foi se assentando em volta da lareira. Por último veio Dennis, um rapaz que ria muito e fazia outras coisas meio estranhas. As pessoas tinham dó dele. Ele falou um pouquinho com a senhora Wetherbee e voltou para a rua. As crianças ouviam o som das suas botas rudes no calçamento enquanto andava para cima e para baixo.

Quando todos estavam acomodados em volta da lareira, o senhor Wetherbee começou a ler do grande livro que segurava sobre seus joelhos. Depois oraram. Em seguida passaram

a comentar entre si as palavras que o senhor Wetherbee tinha lido.

Subitamente ouviram Dennis, na rua, começar a cantar:

— “Como toca a roda da roca...”

Em instantes a Bíblia estava guardada, as mulheres estavam ocupadas com seu tricô e os homens talhavam alguma coisa em pedaços de pau.

Pouco depois soou uma batida urgente à porta. Quando a senhora Wetherbee a abriu, entraram três homens com aspecto severo e espadas à cintura. O maior dos três disse:

— Houve uma denúncia de que nesta casa há uma Bíblia. Isto é ilegal. Teremos que fazer uma busca e apreendê-la.

A senhora Wetherbee assentiu e disse:

— Tudo bem, podem procurar à vontade.

O jovem Stephen Wetherbee começou a contar as coisas que viu na nova colônia na América, de onde acabava de voltar. Parecia estar no meio de um relatório, e os soldados ouviram por um pouco antes de começarem o seu trabalho de busca, procurando em todos os cantos e debaixo de almofadas e móveis. Um dos soldados tropeçou numa rude banquetta de três pernas com tampo pesado de madeira. Subiram para o quarto das crianças e procuraram pela casa inteira, mas não encontraram nenhuma Bíblia. Finalmente saíram com mãos vazias e Stephen continuou seu relatório sobre o novo mundo. Depois de um pouco ouviram Dennis começar a assoviar na rua.

Assim que ouviram o seu assovio, o senhor Wetherbee pegou a estranha

banqueta de três pernas e abrindo uma tampa astuciosamente escondido sob o grosso tampo de madeira, tirou a Bíblia! Pegando-a com reverência, leu para os demais:

— “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:10). ▲

Aviso

Se Deus quiser, em janeiro alcançaremos a edição número 1000 de *O Mensageiro*. Isso representa mais de 38 anos de publicação deste periódico.

Queremos encorajar os irmãos no Brasil a contribuírem para esta edição. Se você tem alguma inspiração que vem pensando de colocar num artigo, agora seria uma boa hora de fazê-lo. Para poder utilizá-los, precisamos receber estas contribuições até o fim de dezembro. Obrigado. S.K.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.